

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

SÍLVIA CRISTINA MARCELIANO HALLBERG

**PERCEÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO POR PSICOTERAPEUTAS**

Prof^a. Dra. CAROLINA SARAIVA DE MACEDO LISBOA
Orientadora

Porto Alegre, janeiro de 2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

SÍLVIA CRISTINA MARCELIANO HALLBERG
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUCRS
Bolsista PROSUP/CAPES

**PERCEÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO POR PSICOTERAPEUTAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Prof^a. Dra. CAROLINA SARAIVA DE MACEDO LISBOA
Prof^a. Dra. Orientadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUCRS

Porto Alegre, 14 de janeiro de 2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

SÍLVIA CRISTINA MARCELIANO HALLBERG
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUCRS
Bolsista PROSUP/CAPES

**PERCEPÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO POR PSICOTERAPEUTAS**

COMISSÃO EXAMINADORA:

DR^a. FERNANDA BARCELLOS SERRALTA
Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)

DR. WILLIAM BARBOSA. GOMES
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre, 14 de janeiro de 2015

Catálogo na Publicação

H182p Hallberg, Sílvia Cristina Marceliano
Percepção e uso de tecnologias da informação e
comunicação por psicoterapeutas / Sílvia Cristina Marceliano
Hallberg. – Porto Alegre, 2015.
108 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade
de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carolina Saraiva de Macedo
Lisboa

1. Psicologia. 2. Psicoterapia. 3. Tecnologia – Aspectos
Psicológicos. 4. Internet – Aspectos Psicológicos. 5. Redes
Sociais. I. Lisboa, Carolina Saraiva de Macedo. II. Título.

CDD 157.9

Bibliotecária Responsável: Salete Maria Sartori, CRB 10/1363

A realização da presente dissertação contou com o apoio da CAPES sob a forma de bolsa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - CAPES/PROSUP.

Dedico a presente dissertação à Mariana, Romualdo, Diana, Marcos e Tainá.

I may not have a lot to give, but what I got I'll give to you.

(Beatles)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de registrar os meus sinceros agradecimentos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento da presente dissertação.

À Mariana, Romualdo, Diana, Marcos e Tainá pelo amor constante que recebo de vocês.

À Prof^a. Dra. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa pela oportunidade de aprendizado e, principalmente, pela acolhida sempre atenta, afetiva e alegre.

A todos os colegas pesquisadores do Grupo de Pesquisa das Relações Interpessoais e Violência: Contextos Clínicos, Sociais, Educativos e Virtuais – RIVI (André Verzoni, Andréia Zambon Braga, Ariela Mester, Artur Marques Strey, Bruna Holst; Camila Sartori, Caroline Mallmann, Cristina Horta, Daniela Lindern, Daniel Fulginiti; Déborah Brandão, Fernanda Torres Faggiani, Guilherme Wendt., João Luis Almeida Weber, Juliana Pureza e Nilvete Gomes) pela maravilhosa surpresa que foi conhecê-los e por toda a amizade que recebo de vocês.

À querida colega Marcela Buseti pelo auxílio no desenvolvimento do questionário online.

Às amigas e preceptoras CEAPIANAS, Andréa Pereira e Milene Merg, pela inspiração e incentivo que recebi de vocês quando decidi ingressar no Mestrado.

Ao Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRP/07) por ter disponibilizado o convite de participação de pesquisa e o questionário online em seu site.

À Prof^a. Dra. Margareth da Silva Oliveira (PUCRS) pela dedicação ao Projeto da presente dissertação enquanto relatora e pelo auxílio durante o Exame de Qualificação.

Um agradecimento muito especial à Prof^a. Dra. Fernanda Barcellos Serralta (UNISINOS) e ao Prof. Dr. William B. Gomes (UFRGS), que, além de apresentarem valorosas contribuições durante o Exame de Qualificação, integraram a Comissão Examinadora de Defesa da presente dissertação.

A todos os professores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUCRS, que, com eficiência e dedicação, foram essenciais para o desenvolvimento da presente dissertação.

RESUMO

O presente trabalho se refere a uma dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Esta dissertação será dividida em dois estudos sobre tecnologias da informação e comunicação (TICs) e psicoterapia. O primeiro estudo consistiu numa revisão sistemática da literatura, que objetivou descrever o panorama atual de produções científicas sobre psicoterapia e TICs. O segundo estudo consistiu num trabalho empírico de delineamento quantitativo, exploratório, descritivo e de corte transversal, que objetivou investigar a percepção e uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) por psicoterapeutas. Destacam-se como principais resultados a significativa presença das TICs na vida pessoal dos psicoterapeutas e o uso ainda restrito no trabalho. As restrições são mais acentuadas quando relacionadas aos sites de redes sociais. Os clínicos não apresentam um posicionamento claro quanto às regulamentações existentes sobre prestação de serviços psicológicos através de TICs. Sugere-se o desenvolvimento de estudos quantitativos, descritivos e com amostra nacional e randomizada sobre o uso de TICs por psicoterapeutas, assim como o desenvolvimento de estudos empíricos de delineamento qualitativo para aprofundamento da compreensão desse tema.

Palavras-chave: Psicologia. Psicoterapia. Computadores. Internet. Telefone celular. Redes sociais.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 Tratamento e Prevenção Psicológica; 7.07.10.01-5 Intervenção Terapêutica.

ABSTRACT

Title: Information and communications technologies' perception and use by psychotherapists

The present study refers to a Master thesis presented at the Post-Graduation Program in Psychology of the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul. The Master thesis is divided in th two studies about information and communication technologies (ICTs) and psychotherapy. The first study is a systematic literature review that aimed to describe the current scenario of scientific production on psychotherapy and ICT. The second study consisted on an empirical study based on a quantitative exploratory, descriptive and cross-sectional design which aimed to investigate the perception and use of information and communication technologies (ICTs) by psychotherapists. The findings suggest significant presence of ICTs in the personal life of psychotherapists but still some restrictions in what refers to professional use. These restrictions are more explicit when related to social networking sites. Clinicians do not have a clear position regarding the existing regulations about the provision of psychological services through ICTs. The development of quantitative, descriptive studies with national and random sample is suggested, in order to achieve a generalized description of the use of ICTs by psychotherapists. Also the development of qualitative design studies to foster a deeper understanding of this issue is encourage.

Keywords: Psychology. Psychotherapy. Computers. Internet. Mobile phone. Social networking.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 – Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 Tratamento e Prevenção Psicológica; 7.07.10.01-5 Intervenção Terapêutica.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	6
AGRADECIMENTOS.....	7
RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	8
1. APRESENTAÇÃO.....	12
2. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO A: OFÍCIO DA COMISSÃO CIENTÍFICA PUCRS.....	29
ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	30
ANEXO C: PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PUCRS.....	31
ANEXO D: QUESTIONÁRIO ONLINE.....	34
ANEXO E: SUBMISSÃO ESTUDO TEÓRICO.....	46

1-APRESENTAÇÃO

A presente dissertação está vinculada ao Grupo de Pesquisa das Relações Interpessoais e Violência: Contextos Clínicos, Sociais, Educativos e Virtuais (RIVI), coordenado pela Prof^a. Dra. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Esta dissertação será apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e representa dois anos de investimentos em estudos e pesquisas sobre percepção e uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) por psicoterapeutas.

As TICs correspondem a um conjunto de dispositivos, serviços e conhecimentos relacionados a uma determinada infraestrutura, composta por computadores, softwares e sistemas de redes, os quais possuem a capacidade de reproduzir, processar e distribuir informações para pessoas e organizações. São exemplos de TICs os computadores pessoais, telefones celulares, a internet, o correio eletrônico, os suportes de armazenamentos de dados, a TV digital e as diversas tecnologias digitais de acesso remoto e de captura e tratamento de dados, sejam eles textos, imagens ou som (Veloso, 2011).

Já no que se refere à psicoterapia, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia – CFP (2000) a psicoterapia corresponde a uma técnica e a um processo científico de compreensão, análise e intervenção próprios do psicólogo. A psicoterapia se realiza através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas, reconhecidos pela ciência e através da prática e ética profissional,

promovendo a saúde mental e propiciando condições para o enfrentamento de conflitos e/ou transtornos psíquicos de indivíduos ou grupos (CFP, 2000).

Nos últimos anos, a prática da psicoterapia tem sido inevitavelmente influenciada pelas TICs, pela cultura digital e mídias sociais. A velocidade com que essas novas tecnologias vêm permeando o mundo tem gerado uma proliferação de novas questões, desafios e oportunidades para prestação de serviços psicológicos (Kolmes, 2012; McMinn, Bearse, Heyne, Smithberger & Erb, 2011). Atualmente, grande parte dos psicólogos clínicos parece experimentar um grau de incerteza ética sobre como e quando utilizar vários tipos de tecnologias em suas práticas profissionais (McMinn et al., 2011).

A popularização da internet e telefonia móvel celular contribuiu para o crescimento da utilização das TICs no mundo todo (Velo, 2011). A internet e a telefonia celular podem ser pensadas como redes de comunicação interativa que têm muitos aspectos em comum. Ambas resultam da convergência de várias tecnologias da informação, partilham a mesma linguagem digital e são multifuncionais, ou seja, permitem a circulação de diferentes tipos de mensagens como textos, fotos, gravações em áudio ou vídeo (Nicolaci-da-Costa, 2005). A internet e os aparelhos de telefone celular se popularizaram, no Brasil, a partir dos anos 90 (Carvalho, 2006; Leitão & Nicolaci-da-Costa, 2001).

Passadas quase duas décadas do advento dos aparelhos celulares e da internet, no país, essas tecnologias têm crescido significativamente. De acordo com os recentes dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2011) 77,7 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade acessam a web, o que equivale a 46,5% do total da população. De 2005 para 2011, houve um aumento de 143,8% do contingente de internautas e 66% desses utilizam a rede diariamente. O crescimento do número de

brasileiros que possuem telefone celular foi de 107,2% (Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI, 2012; IBGE, 2011). O uso das TICs, no país, entretanto, não está igualmente distribuído, apresentando variações sociodemográficas, econômicas e regionais. A utilização da rede, por exemplo, é maior entre brasileiros de 15 e 19 anos de idade. E o percentual de detentores de telefone celular é maior entre as pessoas de 30 a 34 anos de idade. As regiões onde ocorrem mais acessos à internet são a sudeste (com 54,2% de acessos), centro-oeste (com 53,1%) e sul (com 50,1%). O Rio Grande do Sul mais que dobrou o percentual de acessos à rede de 2005 a 2011 e apresentou aumento de 66,7% na aquisição de telefones celulares. Os homens utilizam a rede mais do que as mulheres, entretanto, possuem menos aparelhos celulares em comparação a essas. Também quanto maior o nível de escolaridade e de renda, maior a proporção de acessos à internet e posse de telefones celulares. Ainda, brasileiros que trabalham acessam a rede mais do que os sem ocupação e possuem mais aparelhos celulares. Os profissionais das artes e das ciências, dentre esses, mais especificamente, os profissionais da área da saúde, representam o maior percentual de trabalhadores que navegam na internet e que possuem aparelho celular (IBGE, 2011).

Cada vez mais presentes no cotidiano dos brasileiros, as TICs também são uma realidade que se faz observar nas práticas profissionais de psicoterapeutas da atualidade. (Abreu, Leitão e Nicolaci-da-Costa, 2005, Leitão, 2003). O psicoterapeuta depara-se com a presença dessas novas tecnologias seja através do impacto que essas têm provocado na subjetividade de pacientes e terapeutas, seja através da criação de novas modalidades de atendimento, como as online, seja através das novas possibilidades de contato à distância com pacientes como as redes sociais (Abreu, Leitão e Nicolaci-da-Costa, 2005; Meyer & Prado, 2006; Levisky & Silva, 2010; Sfoggia et al., 2014; Rosegrant, 2012). Deste modo, o psicoterapeuta, na atualidade, lida com todas essas

possibilidades de presença, impacto ou atravessamento tecnológico em seu cotidiano profissional.

A presença das TICs no campo das psicoterapias tem recebido diversos tipos de investimentos em pesquisas. Existem, por exemplo, discussões e estudos sobre possibilidades e limites dos atendimentos psicoterápicos realizados por meios tecnológicos de comunicação à distância (Almeida & Rodrigues, 2003; Lovejoy, Demireva, Grayson, & McNamara, 2009; Marot & Ferreira, 2008; Meyer & Prado, 2006; Oliveira, 2009; Pinhatti, Pieta, & Gomes, 2011; Zur, 2012). Ainda observam-se estudos quanto aos limites éticos na condução de contatos terapêuticos e extra-terapêuticos entre psicoterapeuta e paciente via internet, telefone celular e redes sociais (Jason et al., 2011; Kolmes, 2012; Kolmes & Taube, 2014; Sfoggia et al., 2014; McMinn et al., 2011). Há também uma linha de estudos que vai na direção das possibilidades de formação, treinamento e supervisão de psicoterapeutas à distância (Donnamaria & Terzis, 2011; Barnett, 2011). E, ainda, há estudos dedicados à presença de TICs na psicoterapia presencial e à investigação de novas psicopatologias relacionadas à adição a tecnologias (King, Delfabbro, Griffiths & Gradisar, 2012; King, Delfabbro & Griffiths, 2013; Ceranoglu, 2010; Mandil, Bunge, Gomar, Borgialli, & Labourt, 2009; Levisky & Silva, 2010).

Apesar de haver uma tendência de crescimento do papel das tecnologias no campo das psicoterapias (Silverman, 2013) e das TICs estarem cada vez mais presentes no cotidiano dos brasileiros (IBGE, 2011; CGI, 2012), não existem produções empíricas nacionais e recentes que investiguem a percepção e manejo dessas tecnologias por psicoterapeutas, segundo busca realizada nas bases de dados. Igualmente há uma carência de determinações legais mais específicas sobre a temática dos atendimentos psicoterápicos e do uso de TICs. Não há, no país, determinações que regulem ou

orientem psicólogos quanto à condução de contatos com pacientes via email, mensagens instantâneas através do celular, ferramentas de videoconferência, como o Skype, redes sociais, como Facebook, Twitter ou Instagram. Nem mesmo o mais recente pronunciamento do CFP (2012) a respeito de serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação à distância, a Resolução CFP nº 11/2012, contempla essa temática. Essa mesma lacuna pode ser encontrada no vigente Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005). Os pronunciamentos legais sobre uso de tecnologias por psicoterapeutas existentes se ocupam mais especificamente da prestação de serviços online. O Conselho Federal de Medicina – CFM (2011) – manifesta-se proibindo consultas médicas virtuais para substituir atendimentos presenciais de pacientes e as psicoterapias conduzidas por meio de recursos tecnológicos de comunicação à distância possuem caráter exclusivamente experimental, segundo o Conselho Federal de Psicologia – CFP (2012). A escassez de estudos nacionais e normatizações éticas sobre utilização de TICs por psicoterapeutas, somada a um crescimento significativo no uso dessas ferramentas tecnológicas justificam o investimento em pesquisas sobre o tema.

Assim, para desenvolver a tarefa de investigar a percepção e o uso de TICs por psicoterapeutas, foram realizados dois estudos. O primeiro deles consistiu numa revisão sistemática da literatura com objetivo de descrever o panorama atual de produções científicas sobre psicoterapia e TICs. O desenvolvimento da citada revisão contou com a consulta às orientações do Método PRISMA (Moher D., Liberati A., Tetzlaff J. & Altman DG., 2009). Foram levantadas produções científicas nas bases eletrônicas de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PsycINFO; Scopus; PePSIC; ScienceDirect e Index Psi, utilizando AND como operador booleano e os descritores psicoterapia; computadores; internet; telefone celular; redes sociais. As buscas iniciais resultaram em

3349 artigos. Os resumos desses artigos foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo, de modo que o resultado final foi o número de 548 artigos sobre a temática investigada. Para o processo de extração e análise de dados desses 548 artigos foi utilizada uma planilha que incluía: a) ano de publicação; b) localidade onde o estudo foi realizado; c) método utilizado no estudo; d) TICs pesquisadas e) linha teórica da pesquisa; f) foco da investigação. Para delimitar o foco da pesquisa, foi registrado se a mesma destinava-se à psicoterapia de adultos ou da infância e adolescência, além de se registrar a ênfase no tratamento ou prevenção de algum tipo de psicopatologia específica. Também foi realizada a classificação desses 548 artigos em seis eixos temáticos, elaborados a partir da leitura dos resumos das publicações localizadas. Os achados finais, distribuídos e classificados na planilha, receberam tratamento estatístico descritivo (frequência) através do software SPSS na versão 17.0.

Esse primeiro estudo foi transformado em um artigo de revisão sistemática de literatura e submetido à publicação, em novembro de 2014, na Revista Trends in Psychiatry and Psychotherapy (Anexo E). Essa é uma revista multidisciplinar revisada por pares, que garante a rápida publicação de trabalhos de pesquisa atuais e originais. A revista publica artigos de revisão sistemática e cobre um amplo espectro de temáticas pertinentes à área da psiquiatria clínica, processos psicológicos e de comportamento, neuropsicologia, psicofarmacologia, neurociência clínica e psicoterapia. A revista é publicada trimestralmente e é a publicação científica oficial da Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (APRS).

O segundo estudo consistiu num trabalho empírico de delineamento quantitativo, exploratório, descritivo e de corte transversal com o objetivo de investigar a percepção e

o uso de TICs por psicoterapeutas em seus cotidianos pessoais e profissionais. A amostra utilizada, selecionada por conveniência, foi de 155 psicólogos gaúchos, que praticavam psicoterapia em seus consultórios particulares. Esses eram, em sua maioria, mulheres (82,2%) e apresentavam idade entre 23 e 72 anos ($M= 36,74$; $DP=11,45$). Quanto ao tempo de exercício profissional, 44% da amostra possuía de 5 a 15 anos de prática clínica, 34% apresentava até 5 anos de prática como psicoterapeutas e 22% possuía mais de 15 anos de experiência profissional. Optou-se em incluir na pesquisa apenas psicoterapeutas graduados em Psicologia mesmo tendo em vista que a psicoterapia, no Brasil, corresponde a uma técnica terapêutica própria, mas não exclusiva dos psicólogos (CFP, 2000, 2009). Essa escolha se fundamenta no fato da presente dissertação estar vinculada a um Programa de Pós-Graduação em Psicologia, mais especificamente a um Mestrado em Psicologia Clínica. A abordagem teórica mais utilizada pelos clínicos da amostra em suas práticas é de orientação Psicanalítica (65%), seguida da Terapia Cognitivo-comportamental (24%). Também responderam à pesquisa psicoterapeutas de outras linhas teóricas como a Sistêmica, Gestalt-terapia, Psicodrama e de Orientação Integrativa, totalizando 11% da amostra. Esses psicólogos foram recrutados através de convites de participação de pesquisa, disponibilizados em sites de redes sociais e no site do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul – CRP/07. Também foram enviados convites de participação de pesquisa, por e-mail, para clínicos pertencentes a centros de formação de psicoterapeutas da grande Porto Alegre. A inclusão de profissionais com abordagens teóricas distintas se baseia na tentativa de que tal critério de inclusão possa contribuir para uma compreensão mais ampla da temática investigada e não enviesada por determinado referencial teórico. Ainda como a pretensão foi investigar a percepção e uso de TICs por psicoterapeutas, considerou-se relevante recrutar profissionais que fossem usuários e também atendessem

consumidores dessas tecnologias. Isto significa, no contexto brasileiro, recrutar profissionais com uma clientela oriunda das camadas médias e altas da população. No Brasil, conforme os últimos dados do IBGE (2011) e CGI (2012), a maior parte dos usuários das TICs ainda está concentrada nessas camadas populacionais. Na medida em que essa clientela, quando busca atendimento psicológico, recorre mais comumente a terapeutas que trabalham em consultórios particulares, ficou estabelecido como critério de inclusão que os participantes da pesquisa deveriam exercer a prática clínica em consultórios privados. Esses clínicos responderam um questionário online sobre percepção e uso de TICs. O questionário foi desenvolvido para a presente investigação e era composto de termo de consentimento livre e esclarecido; dados sócio-demográficos e 34 perguntas sobre percepção, caracterização e frequência de uso de TICs. Para a construção desse instrumento foram consultados os dados do IBGE (2011), do CGI (2012), assim como dos estudos de Abreu, Leitão e Nicolaci-da-Costa (2005) e de Leitão (2003). Realizou-se, previamente à coleta, um estudo piloto para aprimoramento do instrumento. Psicólogos clínicos responderam ao questionário e deram sugestões de reformulações. Todas as sugestões foram consideradas pertinentes e acatadas. Os dados coletados receberam tratamento estatístico descritivo (frequência) e estatísticas inferenciais foram calculadas a fim de verificar as comparações entre os grupos de psicoterapeutas (gênero, abordagens teóricas, tempo de experiência clínica), através do software estatístico SPSS na versão 17.0 e considerando o nível de significância $p < 0,05$.

Esse segundo estudo será transformado em um artigo de relato de pesquisa empírica e será submetido à Revista Psicologia: Ciência e Profissão. Trata-se de um periódico trimestral do Conselho Federal e Regionais de Psicologia, que publica artigos originais referentes à atuação profissional do psicólogo, pesquisa, atividades de ensino ou reflexão crítica sobre a produção de conhecimento no campo da Psicologia. Esse

periódico objetiva contribuir para a formação profissional do psicólogo brasileiro e socializar o conhecimento psicológico produzido por aqueles que desenvolvem pesquisa e/ou trabalho no campo da Psicologia.

2-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação é resultado de dois anos de investimentos em estudo e pesquisa sobre TICs e psicoterapia com o objetivo de descrever a percepção e uso dessas tecnologias por psicoterapeutas em seus cotidianos pessoais e profissionais. Para atingir esse objetivo foi desenvolvida uma revisão sistemática da literatura, que procurou descrever o panorama atual de produções científicas sobre psicoterapia e TICs, e um estudo empírico que investigou o manejo e a percepção de TICs pelos psicoterapeutas.

A revisão sistemática de literatura localizou um expressivo volume de trabalhos científicos recentemente produzidos sobre psicoterapia e TICs, dando a dimensão do quanto esse tema tem recebido atenção e investimento em pesquisas no mundo todo. Uma grande variabilidade de TICs está sendo estudada e a maioria dessas pesquisas é empírica, indicando que esse investimento não se reflete apenas em aproximações teóricas ou em relatos de caso sobre o tema, mas em estudos que são capazes de gerar evidências e comprovações. Além de pesquisadas em todo o globo, as TICs estão significativamente presentes na vida pessoal dos psicoterapeutas, conforme as constatações do estudo empírico. Essas tecnologias são utilizadas, com elevada frequência e regularidade pelos psicoterapeutas pesquisados. Já no consultório, o manejo dessas tecnologias se mostrou menos frequente. Mesmo reconhecendo a presença cada vez mais marcante das TICs em seus cotidianos profissionais, os psicoterapeutas do estudo empírico referiram uso laboral restrito dessas ferramentas tecnológicas e parecem resistir em acessar informações sobre essa temática. As restrições se mostraram mais significativas quando relacionadas aos sites de redes sociais. O recebimento de solicitação de amigos de pacientes, pelo Facebook,

mostrou-se uma importante fonte de desconforto para a maioria dos psicoterapeutas, em especial o grupo de clínicos que trabalha com orientação Psicanalítica. Esse resultado deve ser pensado e problematizado, tendo em vista que essa linha teórica fundamenta o trabalho da maioria dos psicólogos clínicos em atividade no país. Embora o uso profissional de TICs pelos participantes seja mais restrito do que o uso pessoal, em psicoterapeutas homens, em profissionais mais experientes e em clínicos de abordagem Cognitivo-comportamental essa restrição se mostrou significativamente menor. Os psicoterapeutas de abordagem Cognitivo-comportamental, em especial, correspondem ao grupo de clínicos que se sentem mais confortáveis com o uso de tecnologias e se mostram mais abertos a inserir as TICs em suas práticas clínicas. É possível que esses resultados se devam às características mais diretivas e focais presentes nas técnicas e teorias Cognitivo-comportamental.

Parte das restrições constatadas no estudo empírico pode ser explicada pela carência de determinações legais mais específicas sobre a temática dos atendimentos psicoterápicos e do uso de TICs por psicoterapeutas. Achados do estudo empírico mostram como os clínicos não apresentam um posicionamento claro quanto às regulamentações existentes sobre prestação de serviços psicológicos através da internet e do telefone celular ou sobre como devem ocorrer os contatos com atendidos via TICs. Também os participantes se mostraram indecisos quanto à clareza dessas orientações. Esses achados podem sugerir que o desconhecimento sobre essas matérias é significativo entre os psicólogos clínicos.

Outra explicação para as restrições quanto ao uso profissional de TICs seria a baixa produção científica nacional sobre esse tema. Apesar de trabalhos científicos serem produzidos em diversas partes do globo, conforme apontou a revisão sistemática, evidenciou-se uma importante lacuna de pesquisas nacionais quanto à questão das

tecnologias na realidade dos atendimentos psicoterápicos. O Brasil ainda pesquisa pouco sobre esse tema e seus clínicos contam com um reduzido número de trabalhos científicos nacionais para fundamentar suas práticas. Esse achado chama atenção tendo em vista o quanto essas tecnologias se mostram presentes na vida dos brasileiros, de clínicos e de pacientes.

Ainda, segundo os achados da revisão sistemática de literatura, a Teoria Cognitivo-comportamental foi a abordagem que recentemente mais publicou trabalhos científicos sobre TICs e psicoterapias. Trabalhos de orientação Psicodinâmica foram produzidos em uma escala consideravelmente menor. Isso também pode ajudar a explicar a sensação de desconforto dos psicanalistas e a maior abertura dos profissionais de orientação Cognitivo-comportamental para trabalhar com tecnologias. Além disso, o foco de atenção dos estudos localizados, na revisão de literatura, não está igualmente distribuído. O panorama atual de artigos científico sobre psicoterapias de TICs privilegia a questão dos atendimentos psicoterápicos online em detrimento de estudos sobre formação, treinamento ou supervisão de psicoterapeutas via TICs; sobre o manejo ou impacto das tecnologias na psicoterapia convencional ou presencial e mesmo sobre recomendações para a manutenção de limites profissionais no uso de tecnologias. Essas lacunas também podem ajudar a explicar o quadro de uso restrito de tecnologias no contexto laboral dos clínicos pesquisados.

Todos esses resultados alertam para a necessidade de investimentos em elaboração de resoluções e orientações mais específicas sobre como psicoterapeutas devem conduzir seus contatos com pacientes/clientes via TICs. Também esses resultados alertam para a escassez produções científicas sobre a formação, treinamento ou supervisão de psicoterapeutas via TICs; sobre o manejo ou impacto das tecnologias na psicoterapia presencial e sobre manutenção de limites profissionais no uso de

tecnologias. A necessidade de estudos nessas áreas se faz especialmente necessária no caso de atendimentos de abordagem Psicodinâmica e no uso de redes sociais por psicoterapeutas. O manejo profissional adequado de TICs deveria constar no currículo de graduação em Psicologia e no de centros de formação técnica de psicoterapeutas.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de estudos quantitativos, descritivos e com amostra nacional e randomizada, para descrição que possa ser generalizada do uso de TICs por psicoterapeutas. Sugere-se também o desenvolvimento de estudos empíricos de delineamento qualitativo para aprofundamento da compreensão desse tema.

REFERÊNCIAS

- Abreu, R. S. , Leitão, C. F. & Nicolaci-da-Costa, A. M. (2005). Profissionais à deriva: professores e psicoterapeutas na sociedade em rede. *Interações*, 19 (10), 151-174.
- Almeida, L. P. & Rodrigues, T. R. (2003). Narrativa e internet: possibilidades e limites do atendimento psicoterápico mediado pelo computador. *Psicologia ciência e profissão*, 23 (3), 10-17.
- Carvalho, M. S. R. M. (2006). *A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança*. Dissertação de Mestrado em Engenharia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
- Ceranoglu, T. Video games in psychotherapy. (2010). *Review of General Psychology*, 14(2), 141-146. doi: 10.1037/a0019439.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI (2012). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2011. Recuperado em 30 de maio de 2013, de <http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>.
- Conselho Federal de Medicina – CFM (2011). Resolução nº 1.974/2011. Recuperado em 19 de agosto de 2011, de <http://portal.cfm.org.br/>.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2000). Resolução do Conselho Federal de Psicologia Nº 011/ 2012. Recuperado em 02 de junho de 2013, de http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2005). Resolução do Conselho Federal de Psicologia Nº 010/05 Aprovação do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Recuperado em 02 de junho de 2013 de http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf

Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2009). Ano da Psicoterapia: Textos Geradores.

Recuperado em 27 de agosto de 2013 de <http://site.cfp.org.br/publicacao/ano-da-psicoterapia-textos-geradores/>

Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2012). Resolução do Conselho Federal de

Psicologia N° 011/ 2012. Recuperado em 02 de junho de 2013, de http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf.

Donnamaria, C. P & Terzis, A. (2011). Experimentado o dispositivo terapêuticos de grupo via internet: primeiras considerações de manejo e desafios éticos. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas\Grupais do Estado de São Paulo*, 12(2), 17-26.

Jason, F. J. et al.(2011). The Decision to Access Patient Information From a Social Media Site: What Would You Do? *Journal of Adolescent Health* 49, 420-414.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2011). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Acesso à Internet e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal - PNAD. Recuperado em 30 de maio de 2013 de, ftp://ftp.ibge.gov.br/Acesso_a_internet_e_posse_celular/2011/PNAD_Inter_2011.pdf

King, D. L.; Delfabbro, P. H.; Griffiths, M. D. & Gradisar, M. (2012). Cognitive-behavioral approaches to outpatient treatment of internet addiction in children and adolescents. *J Clin Psychol*, 68(11), 1185-95. doi: 10.1002/jclp.21918.

King, D.L., Delfabbro, P.H. & Griffiths, M. D. (2013). Clinical features and axis i comorbidity of Australian adolescent pathological Internet and video game

- users. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 47(11), 1058-1067.
doi: 10.1177/0004867413491159.
- Kolmes, K. (2012). Social Media in the Future of Professional Psychology. *Professional Psychology: Research and Practice*, 43(6), 606–612. doi: 10.1037/a0028678.
- Kolmes, K. & Taube, D. O. (2014). Seeking and Finding Our Clients on the Internet: Boundary Considerations in Cyberspace. *Professional Psychology: Research and Practice*, 45(1), 3–10. doi: 10.1037/a0029958.
- Leitão, C. F (2003). *Os impactos subjetivos da Internet: reflexões teóricas e clínicas*. Tese de Doutorado em Psicologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.
- Leitão, C. F. & Nicolaci-da-Costa, A. M. (2001). Psicologia clínica e informática: por que essa inusitada aproximação? *Psicologia Clínica*, 12 (2), 189-205.
- Levisky, R. B. & Silva, M. C. R. (2010). A invasão das novas formas de comunicação no setting terapêutico. *Vínculo – Revista do NESME*, 7(1), 63-70.
- Lovejoy, T. I., Demireva, P. D., Grayson, J. L., & McNamara, J. R. (2009). Advancing the practice of online psychotherapy: An application of Rogers' diffusion of innovations theory. *Psychotherapy (Chic)*, 46, 112–124. doi:10.1037/a0015153.
- Mandil, J., Bunge, E., Gomar, M., Borgialli, R. & Labourt, J. (2009). La implementación de recursos tecnológicos en la clínica niños Y adolescentes. *Revista Argentina de Clinica Psicologica*, 18(1), 59-68.
- Marot, S. V. & Ferreira, M. C. (2008). Atitudes sobre a aprovação da psicoterapia online na perspectiva da Teoria da Ação Racional. *Revista Interamericana de Psicologia*, 42(2), 317-324.
- Meyer, S. B. & Prado, O. Z. (2006) Avaliação da relação assimétrica na terapia assíncrona via internet. *Psicologia em estudo*, 11(2), 247-257.

- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J. & Altman, D. G. (2009). The PRISMA Group Preferred Reporting Items for Systematics Reviews and Meta -Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(6): e1000097.doi:10.1371/journal.pmed1000097.
- McMinn, M. R., Bearnse, J., Heyne L. K., Smithberger, A. & Erb, A. L. (2011). Technology and Independent Practice: Survey Findings and Implications. *Professional Psychology: Research and Practice*. 42(2), 176–184. doi: 10.1037/a0022719.
- Nicolaci-da-Costa, A. M. (2005). Primeiros contornos de uma nova “configuração psíquica”. *Cad. Cedes*, 65 (25), 71-85.
- Oliveira, P. C. S. (2009). *O divã virtual e a linguagem do atendimento psicanalítico on-line no ciberespaço*. Dissertação de Mestrado em Cognição e Linguagem – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil.
- Pinhatti, M. M.; Pieta, M. A. M. & Gomes, W. B. (2011). *Terapia pela Internet: limites e possibilidades na percepção de psicoterapeutas..* In: XXIII Salão de Iniciação Científica da Ufrgs, 2011, Porto Alegre. XXIII Salão de Iniciação Científica da Ufrgs.
- Rosegrant, J. (2012). Technologically altered reality inside the therapist’s office. *Psychoanalytic Psychology*, 29(2), 226-240. doi: 10.1037/a00255329.
- Sfoggia, A., Kowacs, C., Gastaud, M. B., Laskoski, P. B., Bassols, A. M., Severo, C. T., et al. (2014). Therapeutic relationship in the web: to face or not to face? *Trends Psychiatry Psychother*. 36(1), 3-10. doi: 10.1590/2237-6089-2013-0048.
- Silverman, W. H. (2013). The Future of Psychotherapy: One Editor’s Perspective. *Psychotherapy*. 50(4), 484–489. doi: 10.1037/a0030573.

- Taylor, L., McMinn, M. R., Bufford, R. K., & Chang, K. B. T. (2010). Psychologists' Attitudes and Ethical Concerns Regarding the Use of Social Networking Web Sites. *Professional Psychology: Research and Practice*, 41 (2), 153–159. doi: 10.1037/a0017996.
- Veloso, R. (2011). *Tecnologias da informação e comunicação: desafios e perspectivas*. São Paulo, SP: Saraiva.
- Zur, O. (2012). Telepsychology or telementalhealth in the digital age: The future is here. *California Psychologist*, 45, 13–15.

ANEXO A

OFÍCIO DA COMISSÃO CIENTÍFICA PUCRS



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Ofício 039/2013 – PRB

Porto Alegre, 26 de dezembro de 2013.

Senhor(a) Pesquisador(a)

A Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo intitulado **“PERCEPÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PSICOTERAPEUTAS”**.

Dessa Maneira a Comissão Científica encaminha o material para apreciação do Comitê de Ética da PUCRS.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodrigo Grassi de Oliveira

Coordenador da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia

Ilmo(a) Sr(a)

Orientador(a): Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Pesquisador(a): Sílvia Cristina Marceliano Hallberg

PUCRS

Campus Central
Av. Ipiranga, 6681 – P. 11– 9º andar – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 – Fax (51) 3320 – 3633
E-mail: psicologia-pg@pucrs.br
www.pucrs.br/psipos

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

QUESTIONÁRIO SOBRE USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PSICOTERAPEUTAS

Grupo de Pesquisa
Relações Interpessoais e Violência: Contextos Clínicos, Sociais, Educativos e Virtuais
PUCRS

0%
100%

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido LEIA COM ATENÇÃO AS INFORMAÇÕES SOBRE SUA COLABORAÇÃO

Prezado Psicoterapeuta.

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar de um estudo, cujo objetivo é compreender como psicoterapeutas têm percebido e lidado com a entrada das novas tecnologias da informação e comunicação, como a internet e o telefone celular, na clínica psicoterápica atual. Sua participação é voluntária e envolve o preenchimento de um questionário sobre o uso dessas tecnologias por você. Caso decida não colaborar ou quiser desistir de continuar, a qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Para responder ao questionário você precisará dispor de, aproximadamente, 20 minutos do seu tempo.

Informamos que os achados dessa pesquisa estarão disponíveis em forma de publicação científica e que sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Mesmo não tendo benefícios diretos com sua participação, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimento de dúvidas em relação à pesquisa através do telefone (51) 9336-8162 e do email hallberg.scm@gmail.com. Também se você tiver alguma pergunta sobre os seus direitos ou sobre questões éticas como participante dessa pesquisa, você poderá entrar em contato com: Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, Hospital São Lucas da PUCRS, Av. Ipiranga 6690, Prédio 60 - Sala 314. Porto Alegre /RS - Brasil - CEP: 90610-900. Fone/Fax: (51) 3320.3345. E-mail: cep@pucrs.br. Horário de atendimento: de segunda-feira a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:30 às 17:00.

Escolha uma das seguintes respostas:

- Aceito participar desse estudo e livremente dou o meu consentimento ao enviar este questionário preenchido.
- Não aceito participar desse estudo.

ANEXO C

PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PUCRS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação por Psicoterapeutas

Pesquisador: Carlina Saraiva de Macedo Lisboa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26807914.3.0000.5336

Instituição Proponente: UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 579.827

Data da Relatoria: 03/04/2014

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa para Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da PUCRS. O presente projeto de pesquisa está dividido em dois estudos: o primeiro estudo possuirá delineamento quantitativo, exploratório, descritivo e de corte transversal. Participarão do estudo aproximadamente 150 psicólogos, que responderão a um questionário sobre uso das tecnologias da informação e comunicação por psicoterapeutas. Os dados serão analisados através de estatísticas descritivas. O segundo estudo possuirá delineamento qualitativo, exploratório, descritivo e de corte transversal. Serão realizadas de seis a nove entrevistas semidirigidas com psicoterapeutas, objetivando compreender como os entrevistados percebem a penetração das TICs em seus cotidianos pessoais e profissionais. Esses dados analisados através de Análise de Conteúdo de Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como psicoterapeutas têm percebido e lidado com a penetração das novas tecnologias da informação e comunicação- TICs em seus cotidianos pessoais e profissionais.

Objetivo Secundário:

Endereço: Av. Jpiranga, 6690, prédio 60, sala 314
Bairro: Partenon CEP: 90.610-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puccrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 579,827

-Conhecer as ferramentas da internet e telefonia celular mais referidas/ utilizadas pelos psicoterapeutas no atendimento e no contato extraterapêutico com seus pacientes/clientes. -Investigar a percepção dos participantes quanto aos contatos via internet e/ou telefonia celular com seus respectivos pacientes/clientes. -Investigar quais os sentimentos, dúvidas e/ou conflitos despertados nos participantes ao realizarem esse tipo de contato.
- Conhecer os cuidados éticos que os participantes referem adotar nos contatos, via internet e/ou telefone celular, com seus pacientes/clientes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos potenciais podem ser considerados mínimos, ou seja, acredita-se que os perigos, prejuízos ou desconfortos que os sujeitos dessa pesquisa poderão experimentar não maiores do que aqueles encontrados em suas rotinas diárias.

Benefícios:

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar da proposta pesquisa, indiretamente os psicoterapeutas voluntários estarão contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico sobre a penetração das TICs na prática psicoterápica atual. Será informado aos participantes do estudo 2 que a pesquisadora estará disponível para fornecer dados referentes aos resultados da proposta pesquisa em forma de publicação científica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa mista, dividida em dois estudos. O primeiro estudo possuirá delineamento quantitativo, exploratório, descritivo e de corte transversal. Participarão do estudo aproximadamente 150 psicólogos, que responderão a um questionário sobre uso das tecnologias da informação e comunicação por psicoterapeutas. Os dados serão analisados através de estatísticas descritivas. O segundo estudo possuirá delineamento qualitativo, exploratório, descritivo e de corte transversal. Serão realizadas de seis a nove entrevistas semidirigidas com psicoterapeutas, objetivando compreender como os entrevistados percebem a penetração das TICs em seus cotidianos pessoais e profissionais. Esses dados analisados através de Análise de Conteúdo de Bardin.

Endereço: Av. Ipiranga, 6690, prédio 80, sala 314
Bairro: Partenon CEP: 90.610-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@puors.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 579.827

Considerações sobre os Temos de apresentação obrigatória:

- TCLE's estudos 1 e 2, ok;
- Carta da CC da Psicologia, ok;
- lattes ok;
- Justificativa para dispensa da carta do chefe de serviço, ok;
- orçamento colocado no projeto, ok;
- Folha de rosto, ok.
- Questionários e entrevistas em anexo e ok.

Recomendações:

Não há recomendações a fazer.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existem pendências

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Ratificamos o parecer do relator.

PORTO ALEGRE, 03 de Abril de 2014

Assinador por:
João Feliz Duarte de Moraes
(Coordenador)

Endereço: Av. Ipiranga, 6690, prédio 60, sala 314
Bairro: Partenon CEP: 90.610-900
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3320-3345 Fax: (51)3320-3345 E-mail: cep@pu.rs.br

ANEXO D
QUESTIONÁRIO ONLINE

**QUESTIONÁRIO SOBRE USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO POR PSICOTERAPEUTAS**

Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais e Violência: Contextos Clínicos, Sociais,
Educativos e Virtuais PUCRS

Para participar desse estudo você precisa:

1. Dispor de, aproximadamente, 20 minutos do seu tempo para responder ao questionário
2. Possuir formação em Psicologia
3. Prestar serviço psicoterápico em consultório privado
4. Possuir ou estar em formação técnica psicoterápica
5. Confirmar o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado a seguir
6. Preencher todos os campos do questionário
7. Clicar no botão ENVIAR, localizado ao final desse questionário

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Antes de começar, favor preencher os seguintes dados de identificação.

Sexo

Feminino

Masculino

Idade

Por favor, coloque sua idade aqui: _____

Tempo de experiência clínica

- Possuo até 5 anos de experiência clínica em Psicoterapia.
- Possuo mais de 5 anos de experiência clínica em Psicoterapia.
- Possuo mais de 15 anos de experiência clínica em Psicoterapia.

Trabalho com

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Psicoterapia de Orientação Cognitivo-comportamental
- Psicoterapia de Orientação Psicanalítica
- Outros

Com que frequência você acessa a internet?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- No mínimo, a cada 30 minutos
- Diariamente
- Algumas vezes durante a semana
- Raramente
- Nunca acessei a internet

Atualmente você acessa a internet mais frequentemente através de qual aparelho?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Computador de mesa
- Computador portátil (notebook, laptop)
- Tablet

Telefone celular

Qual o seu local de acesso mais frequente a internet?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Residência

Consultório

Outros

Com que frequência você usa a internet para se comunicar (Por exemplo: uso de redes sociais ou enviar e receber emails)?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Sempre.

Frequentemente.

Às vezes.

Raramente.

Nunca.

Você possui Wi-fi em seu consultório?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Sim

Não

Com que frequência você usa a internet para procurar informações em geral (Por exemplo: realizo buscas através de buscadores como o Google, acesso a jornais e revistas)?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

Com que frequência você usa a internet para procurar informações sobre sua profissão (Por exemplo: buscas de periódicos científicos, busca de informações sobre jornadas e encontros científicos)?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

Com que frequência você usa a internet para realizar serviços financeiros (Por exemplo: acesso a bancos, compras e vendas de produtos e serviços)?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

Com que frequência você usa a internet como fonte de lazer (Por exemplo: acesso a jogos, assisto a filmes)?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

Em seu cotidiano...

Nas perguntas a seguir, você será questionado sobre como utiliza a internet e o aparelho de telefone celular em seu cotidiano.

Com que frequência você envia e recebe emails?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

Com que frequência você envia ou recebe mensagens instantâneas pelo telefone celular tipo SMS (torpedo)?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.

Frequentemente.

Às vezes.

Raramente.

Nunca.

Com que frequência você envia ou recebe mensagens pelo WhatsApp?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Sempre.

Frequentemente.

Às vezes.

Raramente.

Nunca.

Com que frequência você acessa as redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Sempre.

Frequentemente.

Às vezes.

Raramente.

Nunca.

Com que frequência você conversa via vídeo e áudio em programas como o Skype?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

Em seu cotidiano profissional...

Nas perguntas a seguir, você será questionado sobre como utiliza a internet e o aparelho de telefone celular em seu cotidiano profissional.

Com que frequência você se comunica com pacientes/clientes via email?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

Com que frequência você se comunica com pacientes/clientes via mensagens instantâneas pelo telefone celular tipo SMS (torpedo)?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.

Raramente.

Nunca.

Com que frequência você se comunica com pacientes/clientes via WhatsApp?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Sempre.

Frequentemente.

Às vezes.

Raramente.

Nunca.

Com que frequência você se comunica com pacientes/clientes via Skype?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Sempre.

Frequentemente.

Às vezes.

Raramente.

Nunca.

Você recebe ou já recebeu solicitações de amizade de pacientes/clientes pelo Facebook?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Não possuo Facebook.

Possuo Facebook e recebo ou já recebi solicitações de amizade de pacientes/clientes.

Possuo Facebook e nunca recebi solicitações de amizade de pacientes/clientes.

Você aceita ou já aceitou solicitações de amizade de pacientes/clientes pelo Facebook?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Não possuo Facebook.

Possuo Facebook e aceito ou já aceitei solicitações de amizades de pacientes/clientes.

Possuo Facebook e nunca aceitei solicitações de amizades de pacientes/clientes.

Com que frequência você se comunica com pacientes/clientes via redes sociais como Facebook , Twitter , Instagram?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Sempre.

Frequentemente.

Às vezes.

Raramente.

Nunca.

Com que frequência você divulga seus serviços profissionais via internet?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

Sempre.

Frequentemente.

Às vezes.

Raramente.

Nunca.

Com que frequência você presta serviços psicológicos via internet?

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sempre.
- Frequentemente.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

PERCEPÇÕES SOBRE A PRESENÇA DA INTERNET E DO TELEFONE CELULAR NA CLÍNICA PSICOTERÁPICA

A seguir, gostaríamos de saber seu ponto de vista sobre a presença da internet e telefone celular na clínica psicoterápica atual.

Marque, de 1 a 5, a alternativa que melhor descreve o seu ponto de vista sobre a presença da internet e do telefone celular em seu cotidiano profissional:

1-Discordo totalmente

2-Discordo parcialmente

3-Nem discordo, nem concordo

4-Concordo parcialmente

5-Concordo totalmente

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5
A internet e os aplicativos de telefones celulares estão cada vez mais presentes na vida de meus pacientes/clientes.	<input type="radio"/>				
Faço uso comedido da internet e das redes sociais devido a minha profissão.	<input type="radio"/>				
O Conselho Federal de Psicologia-CFP possui resoluções e orientações claras quanto a prestações de serviços psicológicos via internet	<input type="radio"/>				

1 2 3 4 5

e telefonia celular.

Siga marcando, de 1 a 5, a alternativa que melhor representa o seu ponto de vista sobre a presença da internet e das novas tecnologias de telefonia móvel celular em seu cotidiano profissional:

1-Discordo totalmente

2-Discordo parcialmente

3-Nem discordo, nem concordo

4-Concordo parcialmente

5-Concordo totalmente

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5
Tenho procurado me informar cada vez mais sobre o impacto das novas tecnologias da informação e comunicação no campo das psicoterapias.	<input type="radio"/>				
Eu me sinto desconfortável quando recebo uma solicitação de amizade via Facebook de um paciente/cliente.	<input type="radio"/>				
Eu me sinto desconfortável quando recebo uma mensagem via WhatsApp de um paciente/cliente.	<input type="radio"/>				

Siga marcando, de 1 a 5, a alternativa que melhor representa o seu ponto de vista sobre a presença da internet e das novas tecnologias de telefonia móvel em seu cotidiano profissional:

1-Discordo totalmente

2-Discordo parcialmente

3-Nem discordo, nem concordo

4-Concordo parcialmente

5-Concordo totalmente

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5
É cada vez mais frequente ser contatado (a) por	<input type="radio"/>				

	1	2	3	4	5
pacientes/clientes via internet e/ou aplicativos de telefones celulares.					
Existem muitos estudos disponíveis sobre como realizar contatos terapêuticos e extra-terapêuticos com pacientes/clientes via internet e telefone celular.	<input type="radio"/>				
Disfarço minha conta no Facebook para que meus pacientes/clientes tenham dificuldades para me encontrar nessa rede social.	<input type="radio"/>				

Siga marcando, de 1 A 5, a alternativa que melhor representa o seu ponto de vista sobre a presença da internet e das novas tecnologias de telefonia móvel em seu cotidiano profissional:

1-Discordo totalmente

2-Discordo parcialmente

3-Não discordo, nem concordo

4-Concordo parcialmente

5-Concordo totalmente

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5
O Conselho Federal de Psicologia-CFP possui resoluções e orientações claras quanto a forma como o psicólogo deve conduzir contatos via internet e telefonia celular com seus pacientes/clientes.	<input type="radio"/>				
Eu me sinto desconfortável quando recebo uma mensagem de texto SMS (torpedo) de um paciente/cliente.	<input type="radio"/>				
Eu me sinto desconfortável quando recebo um email de um paciente/cliente.	<input type="radio"/>				

Agradecemos sua colaboração!

Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais e Violência: Contextos Clínicos, Sociais, Educativos e Virtuais PUCRS

Profª. Dra. Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Profª. Dra. Orientadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUCRS
 Pesquisadora Responsável - Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais e Violência: Contextos Clínicos, Sociais, Educativos e Virtuais PUCRS

Sílvia Cristina Marceliano Hallberg

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUCRS
 Pesquisadora Assistente - Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais e Violência: Contextos Clínicos, Sociais, Educativos e Virtuais PUCRS

ANEXO E

SUBMISSÃO ESTUDO TEÓRICO

Trends

in Psychiatry and Psychotherapy

Pesquisas Sobre Psicoterapia e Tecnologias da Informação e Comunicação: Revisão Sistemática

Journal:	<i>Trends in Psychiatry and Psychotherapy</i>
Manuscript ID:	Draft
Manuscript Type:	Review Article
Date Submitted by the Author:	n/a
Complete List of Authors:	Lisboa, Carolina; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PUCRS)
Keyword:	systematic review, psychotherapy, computers, internet, mobile phone, social networking

SCHOLARONE™
Manuscripts